Vol. IX, N.° 14 — pp. 215-222 18-VII-1950

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

REDESCRIÇÃO E NOVO NOME GENÉRICO PARA *COELONOTUS FISSILIS* MIR.-RIB., 1920

POR

WERNER C. A. BOKERMANN

Valendo-nos da oportunidade e permissão para estudar e redescrever o material tipo das espécies de Miranda-Ribeiro, existentes nas coleções de anfibios do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, tratamos na presente nota da espécie *Coelonotus fissilis* Mir.-Rib., 1920.

Desejamos agradecer ao Diretor e Biologistas do Departamento de Zoologia pela orientação e facilidades proporcionadas durante a elaboração do presente trabalho; ao Snr. Antenor Leitão de Carvalho, pela atenção dispensada quando examinamos material típico nas coleções do Museu Nacional e aos Snrs. Giro Pastore e Mario Ventel pelas fotografias que ilustram esta nota.

Em 1920, na Revista do Museu Paulista (XII:324) Alipio de Miranda-Ribeiro descreveu sob o nome de *Coelonotus fissilis* uma espécie de *Hylidae*, baseando-se em 3 exemplares (2 ♀♀ e 1 ♂) colecionados por Ernesto Garbe em 1909 na Serra de Macaé, Estado do Rio de Janeiro. Disse Miranda-Ribeiro que os referidos exemplares estavam rotulados nas coleções do Museu Paulista como *Nototrema fissilis* sem quaisquer outras indicações. Não lhe foi porém possível averiguar a origem de tal nome, apurando apenas, através da informação do Snr. Hermann Luederwaldt, então encarregado da guarda das coleções, que o rótulo em questão havia sido transcrito de outro já não mais existente e de cujo manuscrito não se recordava o referido informante. Não conhecendo descrição de *Nototrema* alguma com o nome de *fissilis* resolveu descrevê-la, atribuindo a espécie, embora com dúvida, a Ihering, cujo nome colocou entre parênteses e acompanhado de ponto de interrogação ("(Ihering?)"). Mais adiante (pg. 327), é caracterizado o gênero *Coelonotus*, contendo as espécies *C. fissilis* e *Nototrema pygmaeum* Boettger, 1893.

Em sua monografia publicada em 1926 (pg. 108) Miranda-Ribeiro apresenta uma pequena diagnose do gênero *Coelonotus,* cuja criação atribui a si mesmo com data de 1920. Neste trabalho a



Fig. 1 e 1a — Vista dorsal e ventral do lectotipo de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920)
Fig. 2 e 2a — Vista dorsal e ventral do lectoalotipo de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920)

descrição de 1920 é transcrita; *Nototrema pygmaeum* Boettger, 1893, é transferida para o novo gênero *Flectonotus,* que se diferenciaria de *Coelonotus* por ter a pele da cabeça aderente ao crâneo, em vez de livre.

Nada mais encontramos na literatura com referência ao gênero ou à espécie *Coelonotus fissilis* Mir.-Rib., 1920.

Em 1934 (pg. 123) Parker tratando de anfibios de Trinidad, descreve *Gastrotheca fitzgeraldi* n.sp., referindo possuir esta especie a abertura da bolsa incubadora das femeas em forma de longo sulco longitudinal; diz tambem que esta especie por ele descrita como nova é proxima a *Gastrotheca pygmaeum* (Boettger).

A nosso ver, *G. fitzgeraldi* Parker, 1934, pode ser congenérica com *pygmaeum.*

Com o exame cuidadoso da bibliografia, apareceu inicialmente uma dúvida sobre a validês de *Flectonotus.* A diagnose deste gênero inclue aderência da pele da cabeça ao crâneo. Ora, a diagnose original de *Nototrema pygmaeum* Boettger, 1893 reza: "... Die Haut nirgends an den Kopfknochen adhaerent;...". O exame, porém, do tipo de *Flectonotus ulei* Mir.-Rib., 1926, exemplar ♀ n.º A.271 da coleção de anfíbios do Museu Nacional, revelou que esta espécie de fato apresenta a pele da cabeça aderente ao crâneo, além de outros detalhes estruturais da bolsa que permitem separar *Flectonotus* de *Coelonotus.*

Reconhecer-se-iam assim dois grupos entre os *Hylidae* com bolsas de ovos dorsais: de um lado *Gastrotheca,* gênero cujas espécies apresentam bolsa abrindo por pequeno orificio supra-anal, e de outro *Coelonotus* e *Flectonotus,* com ampla abertura longitudinal da bolsa. Estes dois últimos gêneros se distinguiriam entre si pela aderência da pele da cabeça ao crâneo, presente em *Flectonotus* e ausente em *Coelonotus.*

No que respeita a autoria da espécie *Coelonotus fissilis* ela não pode ser atribuida a Ihering e sim a Miranda-Ribeiro com data de 1920.

Por outro lado estando o nome *Coelonotus* Mir.-Rib., 1920 pré-ocupado por *Coelonotus* Peters, 1855 (*Pisces*), propomos para o primeiro a designação nova de *Nototheca.*

Nototheca nom. nov.

Coelonotus Mir.-Rib., 1920:327 (*nec Coelonotus* Peters, 1855) pré-ocup.
Coelonotus Mir.-Rib., 1926:108 (*nec Coelonotus* Peters, 1855)
Flectonotus Mir.-Rib., 1926:109 (*partim*)
? *Gastrotheca* Parker, 1934:123

Genótipo: *Coelonotus fissilis* Mir.-Rib., 1926 (por designação atual)

Hylidae de corpo esbelto, caracteristico. Olhos salientes, pupila ovalada. Dentes vomerinos presentes; mandibula edêntula; maxilas providas de pequenos dentes agudos e irregulares. Língua espessa e cordiforme. Pele da cabeça não aderente ao crâneo.

Aparelho esternal robusto, omosterno e xifisterno cartilaginosos.

Diapófise sacral dilatada e dirigida para traz.

Machos com saco vocal interno.

Femeas providas de bolsa incubadora dorsal, abrindo para o exterior por meio de fenda longitudinal mediana anteriormente bifurcada. Bolsa dividida por dobras dérmicas em celulas, cada uma das quais aloja um embrião.

Evolução e hábitos desconhecidos.

Espécies conhecidas: *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920) da Serra de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, Brasil; *Nototheca pygmaeum* (Boettger, 1893) da Venezuela, e (?) *Nototheca fitzgeraldi* (Parker, 1934) de Trinidad.

Os gêneros mais afins são *Gastrotheca* Fitzinger, 1843 e *Flectonotus* Mir.-Rib.,1926.

Diferencia-se do primeiro pela forma da abertura da bolsa; do segundo que tem a pele da cabeça aderente ao crâneo, por possui-la livre; tambem por ter a abertura da bolsa anteriormente bifurcada em vez de simples.

Nototheca fissilis (Mir.-Rib., 1920)

Coelonotus fissilis Mir.-Rib., 1920:324
Coelonotus fissilis Mir.-Rib., 1926:108

LOCALIDADE TIPO: Serra de Macaé, Estado do Rio de Janeiro.

Material tipo nas coleções de anfíbios do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, N.º 30a, 30b, 30c.

Redescrição da espécie baseada no lectótipo, lectoalótipo, parátipo e topótipos.

LECTÓTIPO: ♀, Dept. Zool. n.º 30a.

Aspecto geral esbelto. Cabeça não muito achatada, sua largura cabendo aproximadamente três vezes no comprimento do corpo. Olhos salientes, maiores que a distância que os separa das narinas; pupila oval, alongada transversalmente. Tímpano bem evidente, menor que um têrço do diâmetro ocular. Canto rostral bem evidente. Narinas pequenas, bem acima do canto rostral, muito próximas da ponta do focinho que é pontudo e ligeiramente proeminente. Pele da cabeça completamente livre do crâneo.

Dentes vomerinos em duas séries bem unidas entre e atraz das amplas coanas, formando um arco dirigido para traz. Mandíbula edêntula. Maxilares providos de uma série de pequenos dentes ponteagudos e irregulares.

Língua espessa e cordiforme, levemente livre e entalhada em seu bordo posterior.

Aparelho esternal robusto, coracóides e precoracóides curvos; omosterno cartilaginoso, pequeno e de forma lanceolada; xifisterno muito grande, cartilaginoso e espatulado com a extremidade terminada em um leve arco reentrante.

Diapófise sacral dilatada e dirigida para traz.

Membro anterior curto, não alcançando a extremidade do urostilo com a ponta do 3.° dedo quando adpresso ao corpo e esticado para traz. Dedos destituidos de membrana e providos de um disco adesivo de diâmetro um pouco menor que o do tímpano. Dedos na



Fig. 3 — Exemplar ♂ de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920) diafanizado em glicerina.
Fig. 4 — Exemplar ♂ n.° 373 de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920)

seguinte ordem de tamanho: 2, 1, 3, 4. Face interna dos dedos, bem como a palma da mão providos de uma série de calosidades de tamanho e forma irregulares.

Membro posterior ultrapassando o olho com a articulação tibiotársica quando adpresso ao corpo e esticado para frente. Artelhos muito delgados, providos de discos adesivos na extremidade, menores que os dos dedos. Os quatro últimos artelhos estão unidos por uma membrada que não atinge a extremidade distal da 1.ª falange. Artelhos na seguinte ordem de tamanho: 1, 2, 3, 5, 4. Planta dos pés e face interna dos artelhos com uma série de calosidades irregulares, porém menos evidentes que os da face interna dos dedos e palma da mão.

No dorso uma ampla bolsa, quase do dobro da largura do abdome, abrangendo toda a face dorsal desde as espaduas até o coccix. A abertura da bolsa é mediana, consistindo numa fenda longitudinal, que se inicia na parte superior por uma convergência em "Y" que limita uma cunha de bordos côncavos que se insinua entre a abertura da bolsa. A parede dorsal, transparente, deixa ver perfeitamente no interior da bolsa uma série de 12 embriões completamente formados e medindo aproximadamente 5mm. Na linha mediana os bordos da abertura da bolsa se dobram para dentro, verticalmente, formando uma divisão de paredes duplas que não atinge o fundo da bolsa. A pele dorsal no lado interno e o fundo da bolsa apresentam pregas cutâneas formando células onde estão alojados os embriões.



Fig. 5 e 5a — Vista dorsal e ventral do tipo de *Flectonotus ulei* Mir.-Rib., 1926.

A pele do lado ventral do exemplar é levemente reticulada no abdome e região gular; lisa em ambas as faces dos membros e parte superior da cabeça.

O colorido geral é palha claro, muito descorado pela ação da luz, não se percebendo mais quaisquer vestigios nas manchas aludidas por Miranda-Ribeiro em sua descrição de 1920.

LECTOALÓTIPO: ♂, Dept. Zool. n.º 30 b

Morfologicamente difere apenas do lectótipo pela ausência da bolsa dorsal e por ter saco vocal interno. Seu colorido, como no lectótipo não é mais perceptivel.

PARÁTIPO: ♀, Dept. Zool. n.º 30 c.

É morfologicamente idêntico ao lectótipo, porém de tamanho um pouco menor. A sua bolsa contem 7 embriões, aparentemente um

pouco mais desenvolvidos que os da bolsa do exemplar n.º 30 a, e tambem de tamanho um pouco maior. Na abertura da bolsa, a pele dorsal não se dobra para dentro formando uma divisão de paredes duplas e sim se sobrepõe no terço posterior vedando completamente a entrada da bolsa.

A exemplo do que foi feito em trabalho anterior, a presente série de 3 exemplares que estava numerada com o único número 30, foi desdobrada, ficando cada exemplar com um número individual que corresponde ao número original da série com uma letra aposta, facilitando assim referência.

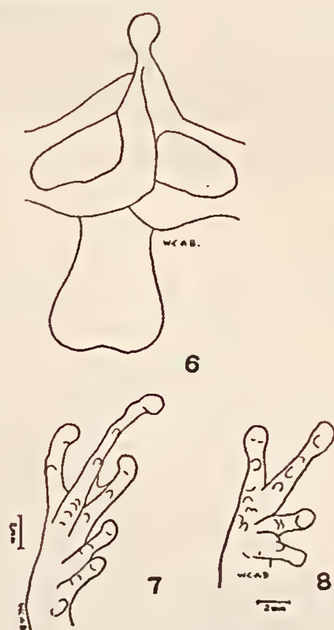


Fig. 6 — Aparelho esternal de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920)
Fig. 7 — Pé de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920)
Fig. 8 — Mão de *Nototheca fissilis* (Mir.-Rib., 1920)

Temos 4 exemplares ♂ ♂ procedentes da Serra dos Orgãos no Estado do Rio de Janeiro, que morfologicamente não diferem do lectoalótipo e o seu padrão de colorido ainda perceptivel passamos a descrever:

Exemplar n.° 361: Colorido geral e lado ventral pardo amarelado. Nota-se um triângulo formado por uma linha parda entre os olhos e duas outras partindo dos olhos para o meio do corpo. Uma segunda linha mais grossa e menos distinta acompanha paralelamente as linhas dorsais do triângulo. No mais algumas pintas casta-

nhas mais escuras espalhadas na região sacral. Uma linha escura acompanha o canto rostral.

Exemplar n.º 350: Colorido geral pardo amarelado, mais escuro na região dorsal dos membros e região interocular. O lado dorsal é pontilhado de castanho escuro, mais densamente entre os olhos, lado superior das coxas e dos braços.

Exemplar n.º 373: Este exemplar que vai figurado no presente trabalho, se caracteriza por duas linhas interrompidas de cor parda, que partindo das narinas vão ter à região anal. O colorido geral do dorso e lado ventral é como nos exemplares anteriores.

Exemplar n. 366: Coloração geral um pouco mais clara que nos exemplares anteriores. Notam-se apenas alguns pontos muito pequenos e pouco nítidos no lado dorsal das coxas e braços.

Medidas em mm dos exemplares da série típica:

	30 a	30 b	30 c
Comprimento total	29,2	28,0	27,5
Largura da cabeça	9,8	9,3	9,0
Diametro ocular	4,0	4,0	4,0
Largura do tímpano	1,2	1,2	1,2

ABSTRACT

The author redescribes the type material of *Coelonotus fissilis* Mir.-Rib., 1920. A new name, *Nototheca*, is proposed to substitute *Coelonotus*, preoccupied. The taxonomy of the hylids that bear eggs in dorsal pouches is briefly discussed.

BIBLIOGRAFIA

BOETTGER, O. — 1893 - Reptilien und Batrachier aus Venezuela, Ber. Senckenb. nat. Ges. Frank. a. M., :35-42.

MIRANDA-RIBEIRO, A. de — 1920 - As Hylas coelonotas do Museu Paulista, Rev. Mus. Paulista, XII:323-328.

MIRANDA-RIBEIRO, A. de — 1926 - Notas para servirem ao estudo dos Gymnobatrachios (Anura) Brasileiros, Arch. Mus. Nacional, XXVII:106-114.

PARKER, H. W. — 1934 - Some frogs and Toads from Trinidad, Tropical Agriculture, Vol. XI, n.º 5, p. 123.